



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**

PRESIDENTE: MARIO COVAS NETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 14/08/2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Declaro abertos os trabalhos da 13ª audiência pública que a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa realiza, no ano de 2017, tendo por objetivo expor e debater o Projeto de Lei 29/2017, de autoria das Vereadoras Janaína Lima, Partido Novo e Aline Cardoso, do PSDB, que autoriza o Poder Executivo a implantar o Programa "Poupatempo Municipal do Empreendedor" e dá outras providências.

Informo que a reunião está sendo “transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.camara.sp.gov.br, *links* TV Câmara, Auditórios *On-Line*”.

Vamos proceder da seguinte forma: inicialmente a Vereadora Janaína Lima fará uma exposição sobre o projeto. As pessoas que tiverem interesse em debater o tema, podem inscrever-se na secretaria da Comissão, ao meu lado esquerdo. Em seguida, daremos a palavra aos interessados.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Agradecer aos presentes que nos prestigiam, que nos honram, também aos que nos acompanham pela TV Câmara São Paulo. Quero dizer que esse projeto nada mais nada menos busca alinhar São Paulo com todas as cidades desenvolvidas, que nós possamos, de fato, trazer para São Paulo a trilha do desenvolvimento, da inovação e que a nossa cidade se torne a cidade mais empreendedora da América Latina.

Alguns pontos que nós gostaríamos de compartilhar do projeto, vamos passar um breve vídeo que vai mostrar todos os avanços que o projeto propõe e, logo em seguida, voltaremos com a palavra.

- Apresentação de vídeo.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Vou dar uma sugestão. Seria bom que você fizesse comentários conforme o vídeo for passando, porque vai esclarecendo melhor as pessoas.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Obrigada, Presidente.

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Nós diminuímos a luz e como há alguns *slides* que as pessoas não conseguiram ver, aqui está mostrando que, hoje, para se abrir uma empresa, na cidade de São Paulo, demora, em média, 2.400 horas. O projeto visa reduzir isso de forma significativa para 72 horas, ou seja, três dias úteis e o prazo correndo contra o Poder Público, que terá três dias para dizer eventuais irregularidades ou apontamentos, não fazendo automaticamente a empresa está aberta. O tempo de fechamento também, passando para 90 dias.

Buscamos que vários procedimentos sejam digitalizados, que possamos usar a tecnologia a serviço do cidadão, fazendo com que certidões, autorizações e licenças – claro que de empresas com baixo risco – possam ser feitos pela tecnologia.

A inovação que eu comentei com vocês é a imposição dos prazos para Administração Pública, porque muitas legislações estipulam prazo, mas sem qualquer delimitação, podendo ser prorrogado, facultando ao Poder Público aumentar o referido prazo. Na legislação que estamos propondo isso não é possível.

Nós temos três tripés: um tripé do empreendedorismo, que é a burocracia, a falta de acesso ao crédito e qualificação que são, geralmente, os três grandes gargalos que o empreendedor encontra. Estamos buscando fomentar e facilitar o acesso ao empreendedor, reduzindo a burocracia, trazendo a tecnologia a serviço do cidadão, fazendo com que os prazos corram a favor do cidadão, contra a Prefeitura e o Poder Público, ou seja, trazer o poder para o cidadão. Num segundo momento, o acesso ao microcrédito, criando formas que a Prefeitura pode utilizar isso. O terceiro momento é a qualificação, que podemos criar vários instrumentos por meio do mandato de acesso à qualificação do empreendedor.

Com isso nós buscamos aprovar e conseguir a sanção de um projeto muito inovador e que, de fato, vai abrir as fronteiras de São Paulo para o mundo, buscando torna-la a cidade mais empreendedora da América Latina.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Quería fazer um comentário, Vereadora, esse tempo já vem se reduzindo para abertura de empresas. Nessas viagens que o Prefeito tem feito, ele acabou se deparando com a realidade em alguns países, em que a abertura de empresas demora apenas um dia. Ele já está se colocando como segundo objetivo, o primeiro objetivo é exatamente esse aqui de três dias, mas o segundo objetivo, que ainda durante o Governo dele possa reduzir ainda mais para um dia.

Dessa forma, queria até sugerir que V. Exa. fizesse eventualmente uma adequação, para não fixar prazo de três dias. Dizer que objetivando alcançar esse prazo numa primeira etapa, ou algo equivalente, para que amanhã não fiquemos engessados na possibilidade de fazer um tempo ainda menor e uma lei que dá um tempo maior.

É uma pequena modificação que creio seja possível fazer, fica aí essa contribuição.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Isso que temos aqui, o representante da Secretaria de Inovação e Tecnologia, inclusive depois pedir para ele vir aqui para falar do Empreenda Fácil, de tudo, que muitos dos conceitos que estão sendo colocados no projeto já estão sendo utilizados e adequados no programa que a Prefeitura está fazendo. E o substitutivo, além das contribuições que nós teremos nessa audiência, será construído também com a opinião do Executivo.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Tem alguém inscrito? (Pausa)

Sandro, que fazer parte da Mesa. O Sandro é da SMIT, Secretaria de Inovação e Tecnologia. Peço que faça parte da Mesa, e vai assumir a responsabilidade de diminuir cada vez mais esse prazo.

Duas pessoas se inscreveram e gostaria de imediatamente passar a palavra pelo tempo regimental de três minutos para cada. Vamos colocar no painel o contador de tempo para quem falar ir observando o tempo. A primeira inscrita é Isabel Teixeira, do Novo.

A SRA. ISABEL TEIXEIRA – Boa tarde. Quero agradecer a oportunidade de me manifestar aqui. A Janaína está trazendo ventos novos para esta Câmara, dando chance a

nós, cidadãos, de falar e tomar parte no que acontece na política.

Sábado eu escutei uma frase que achei incrível. A política é que nem uma televisão sem controle remoto; você precisa levantar para mudar. Todos nós, cidadãos, temos que ter isso em mente e precisamos nos levantar e participar, não brigando, mas dialogando. Acho importante que todos nós venhamos aqui falar das nossas ideias. Nesse projeto especificamente só tenho que dar parabéns, porque sou contra burocracia. Quanto menos papel melhor. Quanto mais rápidas as soluções aparecerem melhor. Acho que todos têm que vir dar sua ideia aqui.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito obrigado, Isabel.

Próximo inscrito, Diogo da Luz.

O SR. DIOGO DA LUZ – Boa noite a todos os presentes, aos membros da Mesa, aos funcionários presentes.

Nos últimos 15 anos temos vivido, no Brasil, um enorme esforço para criar empresas campeãs nacionais e o aumento da burocracia veio junto, ele de certa forma favorece as grandes empresas. Mas me parece que o resultado não é propriamente muito favorável, até porque não são as grandes empresas as maiores geradoras de riqueza.

Os grandes geradores de riqueza no País são a agricultura - que já tem mostrado muito serviço e tem corrido quase ao largo do Estado – e o pequeno empreendedor - que é quem mais dá emprego e mais faz as coisas acontecerem. E a burocracia dificulta demais a formação das novas empresas e, com a crise, cada vez mais pessoas querem empreender, querem montar pequenos negócios.

Tenho absoluta convicção de que, entre as pessoas que estão montando pequenos negócios, ou tentando montar, aparecerão os bilionários daqui a 20 anos, as pessoas que farão a riqueza do País, que trarão coisas que a gente nem imagina. Acho muito importante criar toda facilidade possível para essas pessoas.

Agradeço à Vereadora por estar fazendo um trabalho tão bom como esse. Quero acrescentar que a ideia de três dias me parece que é o prazo mínimo. Acho que ela já tem claro que nunca seriam obrigatoriamente três dias; são três dias ou menos, talvez até cheguemos a horas. Mas é fundamental facilitar ao máximo a vida do pequeno empreendedor.

Obrigado. (Palma)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito obrigado.

Minha sugestão não diz respeito a algo só conceitual. A lei determina coisas e, se você não deixar muito claro o que determina, há um entendimento equivocado. Sei que o entendimento da Vereadora é trabalhar para que sejam três dias no máximo. Mas a gente não pode com um texto que nos coloque uma condição que nos dá o prazo de três dias, e aí não é um prazo mínimo nem máximo, é um prazo determinado. Só isso.

Bem, havia somente esses dois inscritos. Alguém mais gostaria de fazer uso da palavra? (Pausa) Não.

Quero agradecer a presença de todos. É muito importante a participação das pessoas em audiências públicas. Já tive oportunidade de abrir uma audiência pública sem nenhuma pessoa interessada no assunto, o que é lamentável. Então fico feliz com as pessoas que estiveram aqui, se manifestaram, e com as que não se manifestaram, mas vieram de alguma forma prestar solidariedade ou apoio ao projeto. Ótimo. Muito obrigado pela presença de vocês. Antes de encerrar, gostaria de pedir que cada um dissesse seu nome, de onde é, de que entidade – o que quiserem; os que não quiserem, fiquem inteiramente à vontade -, que servirá para registrar nos anais da Câmara, para sabermos quem esteve aqui.

Depois disso, caso não saibam, tem uma prestação de contas do mandato da Janaína até o momento, que acho bem interessante para aqueles. Tem em grande quantidade para vocês verem o trabalho de uma Vereadora que chegou agora e que está mostrando serviço.

Muito bem. O senhor pode se identificar.

O SR. JOSÉ CLAUDIO CRESPIM – Meu nome é José Cláudio Crespim, sou coordenador de TI na Caixa Econômica Federal.

O SR. JOSÉ HENRIQUE SENA – Meu nome é José Henrique Sena, sou empresário. Só falando algumas palavras a respeito disso: estou abrindo uma empresa e confesso que me assustei muito nesse período todo em que eu estava abrindo a empresa. Não sei se não consegui achar os caminhos certos, mas fiquei muito assustado. Eu conversava com um, ele dizia assim: “Olha, você tem que pedir o alvará da Prefeitura, mas a Prefeitura não dá prazo, você vai abrir sem ter o alvará”. Aí outro dizia: “Você tem que ir à Cetesb pegar a licença ambiental, aí são 30 dias a pré-licença, mais 90 dias a licença de equipamentos, mais 90 dias a licença de funcionamento”. E aí você não pode tirar a inscrição estadual se não tiver essa licença, você contando já são oito meses, se você conseguir a licença. E assim era um falando de um jeito e, quando você perguntava: “Mas e a Prefeitura?”, o rapaz que me ajudou a tirar na Cetesb falou: “Não, se o assunto for para a Prefeitura eu não faço o trabalho, porque na Prefeitura ninguém garante prazo nenhum, o pessoal diz que não tem como garantir prazo e eu não trabalho dessa maneira, não consigo trabalhar dessa maneira”. Então nesse período todo eu fui me assustando muito, mas continuei, persisti. Recentemente consegui o CNPJ, a inscrição estadual e estou em processo de abertura agora. E estou muito feliz em ver esse projeto aqui, porque acho que vai impedir que aconteça a mesma coisa com muita gente.

Era só para dar esse depoimento.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Perfeito. Só espero que sua empresa não seja de tecnologia, porque depois que ela estiver funcionando talvez a tecnologia já esteja ultrapassada.

O SR. CAIO PEREIRA DE ALMEIDA – Boa noite. Meu nome é Caio Pereira de Almeida, sou filiado e voluntário do Novo também, sou empresário. A gente costuma dizer que, no Brasil, o empresário tem que matar um leão por dia. Não é fácil. Acabei de abrir uma empresa recentemente e o nível de burocratização é absurdo. Uma novidade com que me

deparei na última empresa que abri agora – já abri outras – foi que a Receita Federal agora pede a foto do estabelecimento, interna e de fachada. Que dizer, você não só abre a empresa. Eu tenho um escritório comercial, então tive que tirar foto da fachada do meu prédio e a foto interna do meu conjunto para mostrar onde vou operar. Daqui a pouco eles perguntam que camisa eu uso, tipo de gosto, cinto e tal. É um absurdo.

Uma coisa muito legal é que nós, voluntários do Novo, estamos com um projeto de empreendedorismo para as comunidades. Estamos com um projeto piloto em Paraisópolis. Vamos tentar montar empresas para esse pessoal, ensinar a pescar etc. e tal. Então eu acho maravilhosa essa iniciativa da Janaína.

Em Cingapura você abre uma empresa em horas. Se a gente conseguir no Brasil... Porque o pessoal reclama que não tem arrecadação, que o desemprego está alto. Agora, se analisar, quem paga, quem gera emprego é antes de mais ninguém o pequeno empreendedor. Para cada gigante tem centenas de milhares de pequenos empreendedores, então, na soma geral, o pequeno empreendedor realmente é o campeão de geração de renda e emprego. Se a gente conseguir, dentro do possível, facilitar, desburocratizar, é um círculo virtuoso em que a gente entra: tem mais gente empregada, mais imposto sendo gerado.

Hoje a gente paga um imposto caríssimo no Brasil, um dos mais caros do mundo. Acho que a gente trabalha 150 e poucos dias só para pagar impostos. E a gente vê que as Forças Armadas estão à beira do colapso. Li no Estadão que um quartel no Mato Grosso teve que pedir dinheiro para pagar conta de luz. Então chegou ao nível de a gente pagar um imposto absurdo e não ter as coisas mais elementares em termos de retorno.

Então essa iniciativa é sensacional, espero que dê para a gente implantar o quanto antes, para que empreendedores como eu e milhões de brasileiros possam facilmente abrir empresa, empregar pessoas, pagar impostos. Quando você abre uma empresa, você vai pelo caminho oficial de pagamento de impostos, nota fiscal, então vamos facilitar ao máximo para esse pessoal gerar emprego e renda para o Brasil e fazer o Brasil virar um grande país.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Ninguém estava inscrito, mas é só provocar um pouco que perdem a inibição.

O SR. _____ - É que eu me lembrei, quando ele comentou da foto, do primeiro paradoxo que enfrentei na abertura da empresa. Eu fui alugar um imóvel e, para alugar um imóvel no nome da empresa, eu precisava apresentar o CNPJ. Aí eu fui atrás do CNPJ, mas para tirar o CNPJ eu precisava apresentar o contrato de locação da empresa, porque eu tinha que ter um endereço, então eu tive que alugar no meu nome, depois ver como tirar. Talvez algum instrumento no detalhamento do projeto possa enfrentar isso, que já é um primeiro susto.

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

O SR. PEDRO – Meu nome é Pedro, sou estudante, filiado ao Novo também. Como o Mario Covas disse, é só dar uma provocada que o povo agora quer falar. Quero só fazer um adendo também.

Excelente, o projeto da Janaína. Venho de um bairro periférico e na periferia muitos querem empreender, mas não sabem como. Quando vão buscar a opção, não conseguem CNPJ, não conseguem abrir nada. Esse projeto do Novo, que dá oportunidade para essas pessoas empreenderem mais facilmente é excelente.

Eu tenho vários vizinhos que empreendem, mas como eles empreendem? Estão na garagem de casa, compram algumas coisas no atacado e estão vendendo. É uma maneira de empreender. Mas eles vão abrir firma? Não vão abrir firma, não vão ter CNPJ, não vão ter nada, porque a burocratização é muito grande.

Excelente projeto, Janaína. Somente este adendo para te parabenizar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito bem.

O SR. WELINGTON MACHADO – Boa noite. Sou Welington Machado, sou empreendedor, tenho uma indústria na região do ABC e estou abrindo um *coworking* na Avenida Paulista.

Primeiro quero parabenizar e agradecer o convite da Vereadora. Acredito que é um grande passo dentro do empreendedorismo. A abertura é importante, mas é importante analisar também o índice de mortalidade das empresas, que hoje é muito elevado. São muitos negócios nascendo sem uma base, sem uma análise bem feita. Antigamente se falava de plano de negócios. O plano de negócios é um modelo engessado. Hoje a gente fala em modelo de negócios, tem metodologia, enfim.

Existe um conceito novo que vem sendo utilizado, que é a *startup*, que são empresas de tecnologias de alto impacto. Mas nem todo negócio é uma *startup*. Temos negócios clássicos, desde uma padaria, restaurante etc. Dentro do universo de *startup* existem programas de aceleração. O que eu deixo aqui é o seguinte: que seja possível analisar com um *benchmarking* o programa de aceleração visando a *startup* dentro do Poupatempo, para acelerar os pequenos negócios, os negócios clássicos, com toda essa metodologia que já existe nas *startups*.

Era só isso. Obrigado. (Palmas)

A SRA. JANAÍNA LIMA – Sr. Presidente, só para complementar, a gente está junto com a Secretaria de Inovação e Tecnologia construindo um modelo, com apoio da iniciativa privada, para transformar todos os telecentros em *coworkings* espelhados principalmente nas periferias. A gente quer, de verdade, derrubar os muros, construir pontes para o desenvolvimento, emprego, geração de negócios, geração de ideias, São Paulo próspera. Este é o intuito desse projeto. É uma política pública que a gente está construindo com o Executivo.

O SR. GUILHERME – Boa noite. Meu nome é Guilherme, sou representante e colaborador da empresa Projecto, estabelecida em São Caetano do Sul, uma empresa que

presta serviços de gestão para os postos Poupatempo. Temos contratos com diversas unidades no Estado de São Paulo. Eu posso dizer, porque sou gestor de algumas unidades, que é grande a satisfação que vemos no cidadão pessoa física que recebe e vê o quão ágeis se tornaram diversos serviços. Recebi a notícia desta audiência pública hoje e tenho certeza que se isso for para frente, da mesma forma que para pessoas físicas, vão ter inúmeras facilidades. Vai desburocratizar muito a abertura de uma empresa e de outros serviços que sejam implantados nessas unidades.

Então quero parabenizar o projeto da Vereadora e que dê certo. Vamos torcer para que isso saia do papel.

(NÃO IDENTIFICADO) – Boa noite a todos. Só aproveitando o seu gancho, a primeira unidade do Poupa Tempo Municipal, que vai ser o Descomplica São Paulo, em São Miguel, unidade piloto, as obras vão começar em dezembro e acho que até março ou abril do ano que vem vamos conseguir entregar o primeiro Poupa Tempo Descomplica.

(NÃO IDENTIFICADO) – Não vão usar as Prefeituras regionais?

(NÃO IDENTIFICADO) – Então, vai ser na Prefeitura Regional de São Miguel a primeira unidade piloto.

A reforma do prédio, cerca de mil metros no prédio de São Miguel. Então a ideia é que todas essas unidades sejam juntas das Subprefeituras para poder maximizar o espaço e simplificar a vida de todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – O seguinte.

O SR. MAURÍCIO – Meu nome é Maurício. Fui filiado ao PSDB, ao PV e agora estou sendo filiado pelo Partido Novo. Sou Advogado, trabalho no Conselho Regional de Medicina, coordeno a Área de Licitações e Contratos e quero dizer que a Janaína está de parabéns por tudo o que fez até agora. É a primeira vez que vejo uma iniciativa – dos projetos que li aqui – e do seu projeto que é muito importante, porque no Brasil tudo é burocrático, até para tirar um RG você não consegue. A Receita Federal, a Secretaria da Fazenda é

burocrática. Tudo é burocrático.

Então se não tiver a força de alguém apresentando um projeto atrás do outro a população vai sofrer, não vai ter nada. E continua sofrendo, pega fila, fica cinco horas e não consegue. Na Receita Federal, você fica cinco horas lá dentro esperando para ser atendido.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MAURÍCIO – Estou há quatro anos com um PER/DCOMP para ser analisado e eles não analisam. Então isso é muito importante, a Câmara tem de se preocupar em fazer projetos em prol da população, porque não dá mais para ficar esperando na fila, abrir empresa, esperar a Receita Federal dar resposta do que está pendente lá e etc.

Parabéns, Janaína.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

A SRA. ANA ZELI ESPERANDEL – Boa noite a todos. Chamo-me Ana Zeli Esperandel, sou Advogada. Acompanho a Janaína há muito tempo, minhas filhas também, nesse Movimento Vem Pra Rua. E sou das associações filiadas ao Defenda São Paulo, na verdade 97 associações.

Muito bem, é uma maravilha ver pela primeira vez o que se desburocratiza, porque o que se vê é sempre alguma coisa a mais para burocratizar um pouco mais, para tornar o caminho mais difícil sempre.

Então acho que é um projeto espetacular. Gostaria que contemplasse também o fechamento de empresa, porque às vezes também precisa fechar a empresa e daí é um tormento.

Vocês estão de parabéns e espero estar aqui em outras ocasiões para parabenizá-los.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

O SR. CÉSAR GIANNINI - Boa noite, meu nome é César Giannini, sou engenheiro civil e trabalho com obras públicas.

E nesse mercado que trabalho a quantidade de pessoas que tentam empreender e fornecer algum tipo de serviço para o setor público tem muita dificuldade, exatamente pela dificuldade de se montar qualquer pequeno negócio, seja de fornecimento de material ou mesmo mão de obra.

Então acho que essa iniciativa da Janaína é perfeita para atender uma demanda muito grande de pessoas que têm essa necessidade de regularizar o seu pequeno negócio em torno desse mercado de obras, que é muito grande em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

Boa noite. Meu nome é Nicolau Sarquis. Parece que tem algum tipo de vírus na Administração Pública que cria mais uma regrinha e mais um regulamentozinho. E uma das coisas de que tenho gostado na atuação da Janaína é tentar diminuir essas regrinhas. Começar a cortar regrinhas inúteis. E servem na verdade para atrapalhar a vida de quem empreende.

Parabéns e sucesso para vocês.

(NÃO IDENTIFICADO) – Primeiramente quero me desculpar com o Vereador Mario Covas se pareceu que quis contrariá-lo. De forma alguma, quis reforçar sua ideia de que menos de três dias seria melhor ainda.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Não se preocupe.

(NÃO IDENTIFICADO) – Só para não ficar nenhuma dúvida. Queria aproveitar para reforçar o que disse a senhora. Importante lembrar que é absolutamente seguro que muito mais da metade das empresas que venham a ser abertas vão ser fechadas em no máximo cinco anos. Isso não é demérito, não é falha de ninguém. Isso é um fenômeno mundial. Não conseguir fazer vingar uma empresa faz parte do jogo. Muita gente, depois da terceira ou quarta consegue dar certo.

Então acho que é muito importante, após implantar esse sistema de facilitar a abertura, buscar rapidamente a facilitação do fechamento da empresa sem aquelas grandes

punições ao que é chamado hoje derrotado, fracassado e culpado. É apenas uma ideia que não deu certo, mas provavelmente a próxima vai dar.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

A SRA. JANINA - Boa noite a todos, meu nome é Janina, sou contadora e atualmente desenvolvo um trabalho de educação financeira comportamental. E com tudo o que falaram sobre as empresas, uma coisa pude observar neste meu novo trabalho, que muito mais do que plano de negócios e administração, é as pessoas saberem administrar e separar a questão do dinheiro da pessoa física e da jurídica. Enfatizo muito isso. E isso está muito relacionado à morte das empresas.

A questão da burocracia do fechamento também tem muito a ver com essa questão, porque as pessoas não sabem administrar essa questão, não sabem separar. Como muitos novatos dizem assim: mas o dinheiro não é meu. Sim, o dinheiro é seu, mas você tem de identificar o que é da pessoa jurídica e depois da pessoa física.

Então só vim aqui parabenizar a Janaína. Tive a oportunidade de conhecê-la há algum tempo com ou outro grupo de educadores financeiros, através de um projeto para escolas. E essa educação financeira é abrangente. Ontem mesmo estive num evento chamado 60 Mais, também com um projeto para as pessoas longevas com relação à educação financeira, que é fundamental e não é uma cultura nossa.

Muito obrigada e parabéns mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo, por favor.

(NÃO IDENTIFICADO) - Boa noite. Parabéns, Janaína, pelo projeto. Muito bom. Queria até trazer uma visão um pouco mais ampla congruente com esse projeto. Temos, no Brasil, 14 milhões de desempregados. O Diogo falou que quem mais emprega realmente são as pequenas e médias empresas e muita gente acha que vai resolver o problema do desemprego com leis trabalhistas e com empresas estatais.

Então duas informações. O Brasil tem 138 empresas estatais federais, que em

2015, deram 55 bilhões de prejuízo para os cofres públicos. Estamos - no Congresso e Governo Federal – tentando arrumar dinheiro de todo jeito e aumentando imposto de gasolina. E as empresas estatais deram 55 bilhões de prejuízo.

Então primeiro, parabênzo o Prefeito João Doria por seus projetos de desestatização, de parcerias público privadas. E gostaria de dizer que as leis trabalhistas até hoje no país não ajudaram a aumentar os salários dos trabalhadores. O que ajuda a aumentar salário de trabalhador é não ter 14 milhões de desempregados e sim ter muitas empresas procurando trabalhadores no mercado. Na hora que isso acontece, pela lei da oferta e da procura, os salários sobem e os trabalhadores estarão em melhor situação.

Obrigado e parabéns, Janaína.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

O SR. DOUGLAS CÂNDIDO - Boa noite a todos. Dona Janaína, parabéns. Meu nome é Douglas Cândido, sou da Guarda Civil Metropolitana e sou mediador. Tenho que dar parabéns aos Vereadores que aqui se encontram e ao Sr. Sandro, parabéns por esse trabalho porque estamos tendo trabalho lá na mediação sobre esse problema dos empreendedores, que estão - como o Pedro falou - nas portas de garagens. E a fiscalização vai lá, o pessoal da Guarda faz aquele trabalho que sempre instruímos de uma forma bacana.

Então resolver essa demanda é muito importante para que não tenha problemas futuros. Então tem que dar parabéns. Vim aqui parabenizar novamente a senhora e vamos correndo resolver esses problemas futuros.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Próximo.

O SR. LINERTE - Meu nome é Linerte, sou Engenheiro, milito no Vem Pra Rua e queria dar os parabéns para a Janaína. Não só por esta iniciativa, mas por todas as iniciativas que houve este ano.

Gostaria de fazer uma pergunta, nós temos três níveis para poder abrir uma

empresa e que devem ser satisfeitos: municipal, estadual e federal. Como é que o Poupa Tempo vai trabalhar esse assunto?

Parabéns mais uma vez.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Esse ponto está sendo construído com a Secretaria de Inovação e Tecnologia, que tem tido um bom diálogo com as esferas estadual e federal.

Então há muitos avanços que estão a caminho e que esperamos ter condições já de colocar alguma coisa desse link, desse diálogo e dessa interligação entre as três esferas já no projeto de lei.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Permita-me, a competência do Vereador é da Cidade, é do municipal. Então há situações que dizem respeito ao Estado, como ICM, inscrição ou o CNPJ no Federal, que não temos competência para mexer.

Então ou isso parte de um Deputado Estadual, um Federal, alguém que em outra esfera de poder que tenha legitimidade para isso, a competência. Ou num entendimento – o que a Janaína está falando – em que os órgãos do Executivo possam numa parceria, num entendimento com o Estado ou com a União, tentar desburocratizar.

Mas, enfim, é importante dizer que no âmbito do Município, o que a Janaína está fazendo é aquilo que efetivamente está ao seu alcance. Quem sabe isso sirva de modelo para que outros façam igual.

O SR. IBERÊ - Boa noite, meu nome é Iberê, sou Assessor do Vereador Mario Covas e na Liderança do PSDB. Em 2003/2004, tivemos no Governo do Estado de São Paulo, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a oportunidade de implantar um Centro de Atendimento ao Exportador. Funcionou durante um bom tempo onde era a Secretaria de Agricultura, na Água Funda, inclusive, com site que facilitava muito o atendimento aos exportadores.

Nesse caso, como os envolvidos eram o Estado e União, conseguimos juntar no mesmo espaço físico todos os envolvidos na exportação: Banco do Brasil, Secretaria da

Fazenda, todos os envolvidos nas duas esferas. É um procedimento que antes levava 15 dias passou a ser feito em dois. É só um exemplo, mas é uma coisa que de acordo com isso pode.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Só queria dizer o seguinte, no meu entendimento, você poderia muito bem usar o Poupa Tempo que já existe, estadual, para ter uma unidade do Município dentro, para o munícipe ir lá e resolver o seu problema na esfera estadual e municipal num lugar só.

A coisa mais desagradável é tentar resolver um problema e a pessoa dizer: a minha parte já fiz, agora você tem que ir a outro lugar para fazer o restante. E provavelmente agora não adianta ir porque o guichê está fechando, só amanhã.

Agora isso tudo depende de entendimento, de boa vontade, de articulação. Nem sempre depende de uma lei que mande, que determine, mas enfim, vamos continuar.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Só para complementar a fala do Vereador Mario Covas, o valor da lei é trazer segurança jurídica para todos os atos e transações executadas pelo Poder Público.

Então nesse sentido o Executivo está alinhado com as outras esferas, federal e estadual. E está buscando esse entendimento. Obviamente o substitutivo da lei está aberto para trazer segurança jurídica para todos esses atos que forem avençados entre as três esferas.

Só quero agradecer, antes de passar a palavra para o nosso sempre presente Laerte Brasil, o Fernando Cera, um grande amigo e parceiro de muitos e muitos anos. Conheci o Fernando – só para compartilhar com vocês porque é uma história muito bonita – na minha adolescência, quando eu e um amigo, o Gilson Rodrigues, criamos o maior projeto de alfabetização de iniciativa popular que o Brasil tem. Todos os bancos diziam que éramos jovens loucos e chegamos ao Fernando que era Gerente Regional de Santo Amaro, na época da Caixa Econômica Federal, que achou a ideia legal e falou: não só vou apoiar vocês como vou levar a Caixa Econômica para dentro da favela. Foi a primeira comunidade a receber um

banco.

Então, parabéns, Fernando. Muito obrigada por estar aqui. É muito simbólico.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL – Sou da UNESCO, Universidade de Massas que está sendo constituída em 98 países. A UNESCO tem duas centrais mundiais, uma na área trabalhista e outra na área do empreendedorismo. E participei de 100 audiências públicas sobre a lei de uso e ocupação do solo e do PDE.

Apresentei uma tese que foi aprovada por todos os participantes, que foi levar as empresas para os bairros da cidade de São Paulo, para a periferia, isentando de tributos fiscais durante 10, 15 anos.

A UNESCO também instalou duas empresas: a São Paulo Digital Cultura, uma sociedade anônima, e uma gráfica de pequeno porte que vai começar a se desenvolver já a partir do dia 20 de setembro, em Santo Amaro.

Ouvi a fala de todos e, além disso, o Brasil é um país burocrático e hoje 20% dos cidadãos têm privilégio e 80% deles não tem participação. Primeiramente, parabenizar a Vereadora pelo projeto, é um projeto extraordinário para o desenvolvimento da empregabilidade e da economia da cidade de São Paulo. Hoje São Paulo tem mais de dois milhões de desempregados, e 40% das empresas saíram da cidade de São Paulo, faliram devido à falta de viabilização de políticas públicas.

Apresentei tese aos Vereadores de que hoje você abrir uma empresa, você tem que alugar um escritório. A tese é de que as pequenas e médias empresas de prestação de serviços e até confecções possam ser constituídas na própria residência do empreendedor. Queria saber da Vereadora se não poderia incorporar essas ações pra viabilizar ainda mais o projeto.

Quanto ao CNPJ, a Caixa só dá CNPJ para local estabelecido. E à questão das empresas, não daria para incorporar as empresas constituídas na cidade de São Paulo, que a

Prefeitura concederia o alvará imediatamente e através dele já pode a Caixa conceder o CNPJ? Daí, com o CNPJ, poderão dar continuidade às ações no Estado e das outras áreas pertinentes. Acho que seria por aí.

Temos também de brigar por uma reforma tributária. Hoje o Brasil é campeão na cobrança de tributos. Para fabricar um microfone como este, 48%. Um carro, um automóvel, são 48,6% de impostos para fabricar um automóvel no Brasil. Nos Estados Unidos, são 8,6%. E o imposto não é distribuído pra sociedade. Os recursos estão sendo desviados o tempo todo. Temos de lutar por uma reforma tributária e assim transformar o Brasil, a cidade de São Paulo, e pra isso precisamos avançar nessas ações.

Queria saber se daria pra incorporar e dar liberdade ao empreendedor para abrir as empresas nas residências legalmente, seria através desse projeto, e seria um avanço.

Era isso que eu tinha a dizer.

Muito obrigado pela palavra.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito obrigado. O próximo, por favor.

(NÃO IDENTIFICADO) – Boa noite a todos.

Janaína, agradeço às suas palavras, fiquei até emocionado. A Caixa Econômica Federal, começam a falar em burocracia, aí você elogia, quero agradecer porque ajudou bastante. Acredito que passa necessariamente pelos empreendedores, pelas micro e pequenas empresas a saída para a Economia, à volta ao crescimento econômico. O empreendedor, as micros e pequenas empresas são as que hoje têm mais condições de gerar empregos. Então o que a gente puder fazer, iniciativas como esta são louváveis. O que pudermos fazer pra estimular tanto o acesso bancário, o crédito, a facilidade para abertura e fechamento de uma empresa, o que mais pudermos fazer nesse sentido, acho que vai ser bastante importante para o País.

Temos iniciativas junto à Secretaria de Inovação e Tecnologia, o estímulo às

startups, e não posso ainda falar porque não está aprovado. Estão muito bem encaminhados os estímulos às startups, as quais tenham soluções tanto pra gestão pública quanto para a Saúde. É um projeto que, em breve, vocês vão ter novidades, devemos lançar na cidade de São Paulo. Hoje há crédito disponível para os empreendedores em todas as Prefeituras Regionais através da Caixa Econômica Federal, parceria construída este ano com a Prefeitura.

Acho que naquilo que pudermos participar, se envolver, estimular, nesse sentido vai ser muito importante pra cidade.

Obrigado, Vereadora Janaina.

Obrigado mesmo.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito obrigado. Próxima.

A SRA. PATRÍZIA – *Boa noite.* Trabalho em uma federação de entidades culturais Ítalo-brasileira aqui no Estado de São Paulo. Faz parte da federação 157 associações, e das 157 possíveis empreendedoras, 70% delas não consegue regulamentar a sua documentação porque esbarram na burocracia dos cartórios. Eu me interessei pela audiência justamente por causa disso. Estamos tentando fazer um projeto dentro da Federação que atinja essas associações, que possam regularizar as suas documentações para que possam ser futuras empreendedoras, possam entrar no empreendedorismo.

Estou aqui por causa disso.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito obrigado. Próximo.

A SRA. ANGELA QUINTANILHA – Sou filiada do Partido Novo. Uma das bandeiras do partido que me fez vir aqui é a do empreendedorismo, é dar mais liberdade ao cidadão pra fazer o seu negócio sem burocracias.

Muito obrigada.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Obrigado. Próximo.

O SR. CAIO – Não estava planejando falar, apenas cumprimentar a iniciativa da Vereadora. Boa noite a todos e também ao Vereador Mario Covas Neto.

Pra mim é uma satisfação enorme acompanhar o trabalho de vocês. Eu fui empreendedor cereal. Empreendi dos 18 aos 28 anos. A minha primeira empresa eu abri antes de ter carteira de motorista. Eu já tive uma microempresa, evolui pra limitada. Depois, quando a empresa foi investida, virei diretor presidente de uma S/A. Recentemente eu tive o desprazer de abrir uma MEI pra um familiar, e mesmo sendo regime acelerado ainda foi muito burocrático.

Então isso que vocês estão fazendo, é um trabalho maravilhoso. Que vocês tenham todo sucesso do mundo porque vai fazer muito bem pra cidade de São Paulo.

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Obrigado. Próximo.

A SRA. ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Boa noite a todos. Sou relações públicas, empresária, a minha empresa eu abri aqui em São Paulo, em 2011. Eu fiquei sabendo neste começo de ano, em 2017, que ela foi fechada! (Risos) Entrei no *site* pra ver os dados da empresa.

Eu não pude atuar apenas em São Paulo porque me tornei uma empreendedora social. Você está falando sobre mediação e gostei da notícia que você deu sobre o novo polo.

Gostaria de parabenizar a Vereadora principalmente pelo que falou do formato que está implantando de empreendedorismo, sobre as suas ideias. Por ser mulher, você está de parabéns por entrar neste mundo masculino, no mundo do empreendedorismo, incentivando os homens a respeitar também as mulheres empreendedoras porque eles não ouvem muito, infelizmente é uma política de gênero.

Ocorre que referente à abertura ou fechamento de empresas, gostaria de sugerir através da legislação participativa, é uma solicitação ao Prefeito Doria referente à legislação

participativa. O Prefeito Doria pedindo à autorização legislativa, à inclusão da justiça arbitral e antes disso os MESCC - Métodos Extrajudiciais e Soluções de Controvérsias e Conflitos, mediação, conciliação. E a arbitragem principalmente, a justiça arbitral para serem então solucionados conflitos empresariais de forma mais célere.

Com a minha empresa eu não tinha tido o desprazer de conhecer o Poder Judiciário. Infelizmente o Poder Judiciário pode levar o não incentivo aos empreendedores. Quando o advogado ingressa com uma demanda judicial para o empreendedor, a tendência é desanimar de ter uma nova empresa, e tanto na Justiça do Trabalho quando na comum.

Há quantos advogados aqui? Por favor, só pra saber. (Pausa) Adorei a sua forma de levantar a mão. (Risos) Os senhores operadores do Direito sabem muito bem do que estou falando.

Então como atual empreendedora social e desempresária, eu gostaria de fomentar de forma célere pra que possamos antecipar, prevenir conflitos.

Queria pedir uma salinha de quatro por quatro, não precisa ser sala, um espaço de quatro por quatro, com uma mesa redonda, seis cadeiras, nesse lugar que o senhor falou, em São Miguel? (Pausa) Por favor, é possível? Ainda dá tempo de pedir para o Prefeito e arrumar um cantinho?

R - Vou levar a sua solicitação.

A SRA. ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Por gentileza, estou levando a sério, gente. Ninguém me leva a sério! Aqui não é uma audiência pública?

R – O pacote de serviços ainda está em aberto.

A SRA. ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Então Sra. Vereadora, por favor, uma autorização legislativa pra mobilizar os outros Vereadores a votarem a favor dessa autorização legislativa, que eu vejo como a melhor maneira de colocar isso em prática.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Posso dar uma sugestão?

A SRA. ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Claro!

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Se você puder registrar num e-mail ou de outra forma, passe pra Vereadora Janaina. Tenho certeza de que ela vai poder levar adiante. Seria um projeto a parte, não se trata exatamente do que está aqui. Eu acho que faz todo sentido. Com certeza acho que há grandes chances de prosperar. Ajude com a sua experiência a Vereadora a fazer esse projeto.

A SRA. ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Nesse sentido, às vezes, parece que estão mudando o assunto, e não é isso. Para empreender, obrigatoriamente, quando ela falou de educação financeira, o Empretec é o melhor curso, o Sebrae paga *royalties* pra Harvard. E esse curso capacita empreendedores pra conhecer as características do empreendedorismo.

Quando fiz a Empretec, sou uma *empreteca*, na época eu não conhecia algumas características sobre mim como empresária. Através desse workshop – são muitos dias, é o único curso com valor alto pago ao Sebrae, é internacional -, aí a educação financeira é dada. Então o contrato social de uma empresa, aonde têm os sócios, obrigatoriamente, comumente no Brasil, os próprios advogados ou contadores colocam cláusula do foro: fica eleito o foro da comarca de São Paulo. Ok? Obrigatoriamente aquele empreendedor está firmando que ele quer litígios com o Poder Judiciário, simples assim.

Qual é a intenção? É de que esse conceito mude para cláusula compromissória. O compromisso de utilizar a mediação e a arbitragem pra que, a qualquer momento em que tenha conflito com o sei cliente, com o seu serviço, não vá para o Judiciário. Essa é uma forma...

Então muito obrigada a todos.

Estou feliz de estar aqui participando, eu vim pra isso.

Primeiro vou descobrir porque a minha empresa está encerrada, e está tudo pago, certinho, e quando pedi certidão apareceu “encerrada”. Eu acho que o João Doria, quando entrou como Prefeito, mandou fazer assim: empresa que está há cinco anos e a empresária não está por ai, só paga as taxas, mas a sede da empresa não está identificada na Prefeitura, fecha. Acho que foi o meu caso.

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Normalmente, o poder público, enquanto você estiver pagando imposto, está tudo certo. Não vai fechar. (Risos)

A SRA. ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Então, achei estranho, fui tirar a certidão negativa, apareceu tudo certinho, devendo eu não estou. É importante todos saberem e numa próxima oportunidade saberão o porquê, eu também vou saber.

Obrigada.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Muito obrigado.

Alguém mais quer se apresentar, quer fazer alguma consideração? (Pausa)

O SR. DENILSON MOURA – Boa noite a todos. Gostaria de parabenizar a iniciativa da Vereadora Janaina Lima. Desculpem o atraso, vim de Cotia pra cá. Sou contabilista, tenho um escritório de contabilidade em Cotia, mas moro na Barra Funda. Estamos abrindo filial na Barra Funda pra servir de apoio operacional porque está próxima da junta comercial e também porque enxergamos que a capital tem mercado imenso pra o nosso tipo de negócio no sentido de ajudar empreendedores. Mais uma vez, gostaria de parabenizar a iniciativa.

Gostaria de contar uma experiência pessoal que nós temos com a burocracia dos entes governamentais, do poder público em geral. Muitas vezes, quando falamos para o cliente o prazo para abertura de uma empresa, ainda assim, mesmo sabendo de toda morosidade da máquina, ele ainda se surpreende. Muitas vezes, a gente é também surpreendido quando ele fala: meu sonho não pode esperar tanto tempo! Eu preciso por em prática, eu quero produzir, quero gerar empregos, desenvolver a economia da minha cidade. Infelizmente tudo que precisamos do poder público acaba travando não só o sonho daquelas pessoas como também o nosso trabalho enquanto contabilista, enquanto profissional que lida com o meio empresarial do País.

Então, obrigado pela iniciativa.

Boa noite a todos.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Mario Covas Neto) – Antes de agradecer a presença de todos, queria dizer que quem vai fazer o encerramento vai ser a Janaina, inclusive da nossa reunião. Mas só pra lembrar a todos os senhores que farão um favor se puderem não só verificar o trabalho que a Janaina vem fazendo como também divulgá-lo. Para qualquer Vereador é importante que haja esse contato, especialmente Vereador que representa um partido e está sozinho nesta Casa. Portanto, ela precisa de ajuda. Com certeza, mesmo não tendo me falado, tenho certeza de que está muito satisfeita com esta reunião porque se sente mais apoiada. (Palmas)

Parabéns a todos que aqui estiveram, parabéns Janaina pela iniciativa, sucesso a todos!

Peço desculpas, mas vou sair um pouquinho antes, nada pessoal, de jeito nenhum, mas preciso sair mesmo.

(Palmas)

- Assume a presidência a Sra. Janaina Lima.

A SR. PRESIDENTE (Janaina Lima) – Quero saudar o Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que nos honrou com esta audiência pública. Obrigada, Covas.

Deixei o *slide* daquela apresentação feita no início pra que possamos entender o conceito do projeto Poupa Tempo do Empreendedor. Acho que há frase marcante e que explica: mais agilidade, menos burocracia.

O que o projeto traz em seu conceito? Além de regularizar a situação do empreendedor, pois não basta simplesmente facilitar a constituição de uma empresa, tem de haver a garantia do seu funcionamento, da sua regularidade e também como algumas pessoas disseram – Ana Célia e outros – é importante garantir do fechamento das empresas.

Temos aqui a felicidade de ter dois grandes exemplos, os quais trago a vocês: Wilson Poit, que hoje Secretário de Desestatização, quebrou várias vezes, mudou de empresas

várias vezes, até criar a Poit Energia, que foi vendida por 400 milhões de reais. A gente tem também dentro do partido NOVO, o Geraldo Rufino que quebrou 16 vezes, e acho que da última vez com uma dívida de mais de 15 milhões de reais. E hoje, de catador de lixo, ele é uma das empresas que mais fatura no Brasil, um grande empreendedor, um exemplo de vida para todos nós.

Então, o empreendedor tem de ter oportunidade e como todos disseram, um sonho não pode esperar. Eu, assim como muitos cidadãos, estamos cansados de ver o Estado trabalhando contra nós. E precisamos inverter essa lógica, trazer o cidadão para o centro disso tudo. E fico muito feliz desse projeto ter sido construído com o Executivo que verdadeiramente apoia esse conceito. Hoje, o Secretário Daniel Anenberg não pôde estar presente, mas é uma pessoa que está muito comprometida com isso. Inclusive, o programa Empreenda Fácil já está trazendo vários desses conceitos já para os programas que estão em andamento na Secretaria.

É importante frisar que isso não é uma utopia, é um sonho se tornando possível, é a vida do cidadão sendo transformada, é o sonho do cidadão tendo a possibilidade de ser realizado.

Então, é muito importante quando a gente consegue observar o apoio não só do Poder Público nas suas diferentes esferas legislativo, executivo e agora com a inovação proposta pela nossa amiga, no judiciário, a gente mudar de fato a mentalidade e fazer com que o Poder Público trabalhe para o cidadão de bem, que a gente derrube todos esses muros da burocracia, da falta de acesso ao crédito, da falta de qualificação e que a gente coloque São Paulo na rota do desenvolvimento.

Só para fechar, a propositura, o que foi colocado como o objetivo dessa propositura para que a gente consiga colocar todos os pontos do projeto? O Poupatempo municipal do empreendedor tem como objetivo integrar no mesmo espaço físico órgãos da administração pública municipal direta ou indireta, ou seja, todos os serviços que têm como finalidade atender

o cidadão, que ele faço em um único espaço, em um único dia. Ou seja, todos os demais, que sejam informatizados, que o cidadão não tenha de ir lá milhares de vezes. Eu vou uma vez, volta daqui a 24 horas porque faltou isso, e uma das coisas que quero ser testemunha, um dos avanços que já está sendo proposto por essa questão, que é o ato declaratório. A nossa opinião, a nossa palavra nunca valeu nada. E essa gestão está começando, se um munícipe, se o contribuinte levou uma informação, aquilo tem fé pública, então, aquilo tem caráter de autodeclaração. (Palmas) Isso é um avanço que esta administração está colocando. Estamos pensando como colocar dentro da legislação para trazer segurança jurídica para o ato.

São várias, a mentalidade está começando a mudar. A participação de todos vocês aqui já demonstra isso, querendo dizer que não quer a coisa pronta, quer construir. A gente está trazendo um conceito de liderança construtiva em que a gente constrói as novas soluções para a Cidade. E eu estou muito feliz de ter essa oportunidade, nessa audiência pública de contar com a participação de todos vocês, de vocês serem parte dessa mudança dentro da cidade de São Paulo, no sentido de que a gente garanta que tanto um microempreendedor individual, microempresa e empresa de pequeno porte, que eles deem condições para que essa empresa se torne sim, por que não uma SA, como o Copola colocou. E que de fato a gente se torne de fato a cidade mais empreendedora da América Latina, que é o objetivo do nosso mandato. Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Janaína Lima) - Declaro encerrada esta audiência pública e agradeço mais uma vez a presença de todos vocês.